

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EROS E LOGOS: A ANÁLISE DIALÉTICA DA SOCIEDADE EM HERBERT MARCUSE

AUTOR PRINCIPAL: Vivian Baroni

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Dr. Angelo Vitório Cenci

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Como parte da herança hegeliana, a obra de Marcuse sempre foi marcada pela negatividade dialética. Portanto, sob o viés marcuseano, a abordagem dos problemas formativos da contemporaneidade procura mostrar os dois lados da realidade social: a afirmação e a negação, o que revela uma teoria social preocupada não somente com a compreensão da realidade, mas com a emancipação do que é estabelecido de antemão. O presente artigo busca na análise da obra *A ideologia da sociedade industrial*, mapear, mesmo que brevemente, os elementos principais que caracterizam a teoria de Marcuse no que se refere à abordagem dialética da sociedade. Trabalharemos com os conceitos de sublimação e dessublimação repressiva, *Eros* e *Logos*, falsas necessidades e estética. Nesse sentido, daremos ênfase ainda ao papel da educação estética enquanto negação das condições existenciais repressivas, na medida em que permite ao sujeito transcender a consciência reificada ao apontar as possibilidades não realizadas dos objetos.

DESENVOLVIMENTO:

Como herdeiro da filosofia hegeliana, Marcuse traz a marca da dialética negativa como parte essencial da sua teoria crítica: a cisão da realidade em opostos e a conciliação dessa cisão em uma síntese superior dada através da razão. A separação da realidade em opostos sempre vez parte do mundo, contudo é somente com a ascensão do capitalismo que a divisão entre universo sensível e racional se extremiza. Com o positivismo, a ciência passa a considerar como objeto válido somente o que pode ser racionalmente validado. Nesse sentido, a ciência é vista como o campo do relativismo teórico, área da qual estão excluídos os juízos de valor. Isso ocasiona a oposição entre razão e emoção, e que mais tarde reflete a separação entre as ciências da natureza e a

III SEMANA DO CONTECIMENTO

metafísica. Segundo Marcuse, tal fato se dá essencialmente através da separação realizada pelo pensamento científico entre *Eros* e *Logos*.

Dessa separação surge uma nova realidade: o princípio da realidade suprime o princípio do prazer, utilizando sua energia em benefício da produtividade. Num segundo momento, o princípio do prazer absorve o princípio da realidade, conduzindo a uma dessublimação repressiva: a sexualidade é liberalizada, contudo permanece atada à realidade tecnológica.

Nesse contexto, *Eros* acaba por se tornar unicamente força erótica dessublimada, enquanto que *Logos*, mais manejável, toma importante lugar de estudo na filosofia ocidental, fazendo com que a perda de contato com o real seja diretamente relacionada ao desenvolvimento da lógica formal. Essa confluência da tecnologia com a sociedade se dá efetivamente durante o capitalismo, que somente funciona bem quando pode dominar com certa margem de liberdade os recursos técnicos, assim como aos homens e a natureza. Tal fato acaba por culminar fatalmente na construção repressiva da subjetividade, corporificada em uma forma de pensar e agir que torna o pensamento imune à contradição. Nas palavras de Marcuse, “o pensamento e o comportamento expressam uma falsa consciência, reagindo à preservação de uma falsa ordem dos fatos e contribuindo para ela” (1978, p.143).

Para Marcuse, a possibilidade de superação do princípio do desempenho estabelecido pela sociedade industrial, situa-se na negação da totalidade social pelos grupos que se encontram fora do sistema, sugerindo que não se trata de substituir uma totalidade por outra, mas de instigar um novo princípio da realidade (SCHÜTZ, 2012, p.188). No outro polo da revolução, está a dimensão estética, a negação com base na sensibilidade.

No processo formativo conduzido pela estética, a arte guarda a tensão latente com a realidade porque a nega por princípio; no entanto, enquanto utiliza o material compartilhado com a realidade, ela a confirma em outros planos como conhecimento dessa mesma realidade. A atitude crítica da arte é, portanto, aquela capaz de penetrar nos fundamentos desse conflito, traduzindo a tensão entre realidade e representação para extrair do material estético o material histórico. Na consciência das contradições sociais, a estética enquanto parâmetro da formação permite ao indivíduo o surgimento de uma consciência objetiva.

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

Se por um lado o livro *A ideologia da sociedade industrial* foi atacado como uma obra profundamente pessimista, ao emprendermos uma leitura crítica e detida dessa obra nos deparamos como a afirmação de necessidade de mudança e a abertura e possibilidades concretas de construção de uma realidade alternativa. No resgate do pensamento negativo contido na estética, a razão pode recuperar o caráter de negação e conduzir à emancipação.

REFERÊNCIAS

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. Trad. de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

SCHÜTZ, Rosalvo. O deslocamento do lugar social da negação em Herbert Marcuse.
Argumentos, Ano 4, nº8, p. 188-198, 2012

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS